AÑO 2.° LISBOA--SEXTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1922 N.° 450

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

# O DELIRIO

As camaras votaram as subvenções em som de guerra. A tendencia dos nossos legisladores para resolverem as dificuldades, adiando-as, creou tamanha irritação no funcionalismo que se originou um *estado de necessidade* que levou de vencida todas as tibiezas e hesitações.

A galope, sem elementos de estudo, ignorando-se qual o rendimento aproximado das medidas de finanças e a margem que elas ofereciam para a aprovação das subvenções, estas foram concedidas tão atabalhoadamente que houve quem calculasse o seu total, entre estes dois limites — cem mil e duzentos e cincoenta mil contos.

Debalde alguns parlamentares frizaram o perigo que representava uma maneira tão estranha de brincar com as finanças publicas e as justas reclamações do funcionalismo.

Os deputados Nuno Simões e Ferreira da Rocha assim fizeram.

Como, porém, o momento não era para demoras, pois se dizia que se ouviam estranhos rugidos nos subterraneos da cidade, as suas palavras não foram atendidas.

Resultado: quando, de lapis em punho, o ministerio das Finanças começou a fazer as operações necessarias para saber a quanto montavam os encargos mensais das subvenções, ficou aterrado.

— «Lá se vai por agua abaixo todo o trabalho das novas leis de finanças!» — disse alguem.

E assim é, com efeito. Os nove mil contos que o parlamento, porventura num rebate de consciencia, determinou que não seriam excedidos em cada um dos primeiros meses, não atingem metade da verba que se exige.

Como sair de tal dificuldade?

Os ultimos conselhos de ministros quasi se não têm ocupado de outro assunto. Como, porêm, onde não ha, el-rei perde, as subvenções têm de sofrer uma sensivel redução, a fim de evitar-se que os subvencionados as tomem duma vez só.

Torna-se indispensavel tambem que sejam equitativas, porque nada ha mais amargo que a injustiça.

Não poderia, por exemplo, o governo, daqui até á abertura das Camaras, munir-se ainda dos elementos necessarios para as fazer qualitativas, de sorte que na sua distribuição se beneficiassem os funcionarios inteligentes e zelosos de preferencia aos ralaços e estupidos?

## NUMA EXPOSIÇÃO

**O artista — E' este o meu melhor quadro. Pode adquiril-o por metade do preço do catalogo.**
**O visitante — Quanto custa o catalogo?**

ROLAND Dorgelés, num artigo do jornal parisiense—*Comoedia*, conta como escreveu a sua primeira reportagem, na redacção do *Journal*, os suores que o acometeram ao traçar as primeiras linhas do relato de um crime—ele que até então só escrevera versos e fantasias num estilo pretencioso, enfeitado de flôres exoticas, com um vocabulario, sonoroso e estravagante, em que as imagens se equilibravam, como funambulos num arame.

A pouco e pouco, porém, a sua pena foi-se desembaraçando do delirio verbalisbico, tornando-se ligeira, rigorosa na expressão, apreciando as palavras pelo sentido e não pelo som ou pela côr.

Como jornalista desenvolveu, apurou e aperfeiçoou as suas qualidades de escritor. A personalidade afirmou-se, o seu amor da verdade cresceu, o culto da belesa deixou de ser uma predileção, um refugio de requintados, convertendo-se numa aspiração humana, um estimulo de perfeição.

Rolando Dorgelés podia servir de modelo a alguns dos nossos jovens escritores que julgam conquistar o desconhecido, o misterio que nos cinge como um jardim das *Mil e uma noites*, usando de uma linguagem a que atribuem o dom sortilego de criar duendes e quimeras.

A primeira obrigação de quem escreve é ser claro, simples, acessivel ao publico. E' este quem gradua o merito das obras, conforme as julga, dentro ou fóra da sua sensibilidade.

O estilo não é somente um processo, um metodo, uma maneira de perceber ou fabular a realidade, pois, sendo tudo isso, é ainda mais alguma coisa—a libertação total de um espirito que, podendo viver dentro de rotinas e limitações, rompe todos os entraves e sugeita a propria vida á lei das suas criações.

* * *

OS T. M. E. continuam a fornecer elementos preciosos para um livro que alguem escreverá, com este titulo—*Roubos com penas... de escrever.*

Descobre-se agora que, numa alfaiataria da rua do Mundo, *funcionava* uma imaginaria firma comercial que fornecia aos T. M. E. artigos de drogaria.

Encontram-se já suspensos alguns funcionarios que o juiz sindicante dá como implicados na falcatrua. Este caso vem enriquecer uma já vasta colecção.

Quando um serviço publico, principalmente dos autonomos, entra no mau caminho, não ha peias nem coacções que o detenham. Os T. M. E., sob este ponto de vista, são o exemplo mais completo que existe na nossa administração.

* * *

ESCREVE-NOS Aristofanes, para nos informar de que um jornal, *A Mocidade de Lisboa,* já em tempos se ocupou do assunto que em cartas temos versado—a pornografia no teatro. As boas causas suscitam sempre os bons defensores. Muito nos apraz que fossem, sobretudo, os redactores de *A Mocidade de Lisboa* os primeiros a inquietarem-se com um mal que ofende ao mesmo tempo a arte e os costumes.

* * *

SEGUNDO um telegrama, em Londres foram consumidos nos primeiros seis meses do ano corrente menos um milhão de galões de «whisky» do que o ano passado. Este resultado seria muito animador para os que promovem a campanha contra o alcool se não houvesse um acrescimo, no mesmo praso, de duzentos mil galões de vinho.

A maior parte dos ministros do actual governo deseja aliviar-se das responsabilidades do poder, preferindo o remanso do lar ás tempestades e glorias da politica.

O sr. dr. Antonio José de Almeida, logo após a sua chegada, terá que resolver uma crise ministerial.

Prevê-se a formação de novo governo, sob a presidencia do sr. Antonio Maria da Silva. Este está dando um exemplo de resistencia de que poucos o julgavam capaz. Não conhece o desanimo.

Se não fôra a marcha do cambio *para peor*, a sua obra estaria já num pedestal.

A desvalorisação continua do escudo é o unico motivo de descrença que diminue a sua obra.

Por si só, vale uma derrocada!

* * *

A Espanha triunfa em Marrocos, visto Abd-el-Krim submeter-se. Nunca uma vitória chegou mais a proposito.

Os nossos vizinhos encaravam já a simples continuação da guerra como uma catastrofe. O general Burguete colhe assim os frutos da obra do seu antecessor. Pode-se considerar feliz, tanto mais que a irritação contínua que produzem em Espanha as longas campanhas em Marrocos o livra de possiveis desgostos.

Fica de bem com a sua espada, a sua consciencia e o seu país.

Bom será, no entanto, que Abd-el-Krim não se lembre de lhe criar qualquer remorso.

* * *

ADOECEU, logo após a sua chegada ao Rio de Janeiro, o nosso querido camarada Norberto de Araujo, enviado especial do *Diario de Lisboa* junto da comitiva presidencial, que está sendo tratado pelo sr. dr. Monjardino. Por noticias recebidas hoje, sabemos que o seu estado de saude não inspira cuidado.

Todos os que trabalham no *Diario de Lisboa* fazem os mais ardentes votos pelas rapidas melhoras de Norberto de Araujo.

* * *

POR motivo da publicação da lei que regula os vencimentos dos funcionarios publicos e da que autoriza o governo a tomar as convenientes medidas para regularizar os pagamentos em ouro aos mesmos funcionarios, quando em serviço no estrangeiro, foi telegrafado a todos os navios de guerra que actualmente se encontram em portos estrangeiros, que cessa desde 18 do corrente, o abono das ajudas de custo de vida a que se referem os decretos n.os 7088 e 7958. Identica comunicação foi dada a todos os militares da Armada que se encontram em missões fóra do país.

* * *

O SR. Bispo de Augusta e prelado de Moçambique, que ámanhã, ás quatro horas da tarde, e não ás dez da manhã, como se disse, embarca no vapor *Ossukuma,* dignou-se vir apresentar-nos as suas despedidas. O *Diario de Lisboa* deseja a S. Ex.ª R.ma uma feliz viagem.

* * *

CHEGOU hoje a Lisboa o ultimo numero da revista *L'Italie Illustrée* que consagra algumas das suas paginas a Portugal, com ilustrações dos nossos monumentos mais notaveis.

## Pelo "sport"

### POR PISTAS E «RINGS»

## SPORT E SPORTSMEN

**Amadores e profissionais**—*No ultimo artigo que escrevemos sobre o caso Bessone Basto, mostrámos nós os enormissimos inconvenientes que resultam de ter cada nação ou cada agrupamento uma lei interna contraria á do vizinho, o que traz—além doutros—como resultado, diferentes definições do que é profissionalismo.*

*O profissionalismo é inevitavel numa sociedade que gosta de sport, e em que a desegualdade de classes faz com que existam ricos e pobres.*

*O profissionalismo que se revela francamente pelo pagamento de uma quantidade maior ou menor de notas do Banco, não deve assustar o mundo dos amadores. Regulamentado com cuidado, é leal e sincero, comquanto seja imoral.*

*De resto não ha a certesa de que os laureados dos jogos olimpicos de outr'ora tenham sido realmente amadores.*

*Mas. preguntamos nós os automobilistas, os cavaleiros, os atiradores, etc., que geralmente recebem premios em dinheiro, são todos profissionais?*

*Seria logico impedir que Casal Ribeiro, Filipe de Vilhena, Pinto Basto, etc., tomassem parte em «matchs» de «foot-ball», de esgrima, lá porque já receberam premios pecuniarios noutros generos de sport? Na realidade, o profissional vive de sport, directa ou indirectamente. Mas imaginem os leitores que a celebridade desportiva faz com que um campião ou uma nadadora arranjem um contracto teatral.*

*Que são eles? Amadores—responde a Federação Internacional Atletica. Um «foot-baller» consente que o seu nome sirva para reclamar uma marca de calçado: um jogador de «tennis» reclama viagens pagas para si e para a familia. O que são? Amadores—diz a Federação.*

*Um ciclista recebe camaras de ar, como premio. A União Velocipedica Internacional classifica-o como profissional.*

*E a gente chega a compreender a razão porque os profissionais dizem, ás vezes:*

*—Ganhavamos muito mais dinheiro quando eramos amadores.*

*Já agora que estamos com a mão na massa—como soe dizer-se—vamos esclarecer uma duvida que tem causado insonias aos «sportsmen» lisboetas.*

*Queremo-nos referir ao exodo dos «foot-ballers» de Lisboa para o Porto.*

*Desde que um jogador, filiado na Associação de Foot-ball de Lisboa, se torna um «ás», imediatamente se nota nele uma necessidade imperiosa de mudar de latitude, que o leva para o Porto, onde infalivelmente assenta arraiais no Foot-ball Club da mesma cidade. Não podemos deixar de confessar que o facto é aparentemente extranho.*

*Da primeira vez que o facto se deu houve quem lhe chamasse: «um acaso». Da segunda vez etiquetaram-no de «coincidencia», Da terceira vez decidiu-se: «que era costume». Daí em diante assentou-se em que se tratava de uma doença contagiosa que requeria tratamento em clima mais frio do que o de Lisboa. Mas houve quem lhe chamasse nomes mais feios,*

*Falou-se—muito em segredo—em profissionalismo. A calunia—que o era, como mais adiante se verá—foi tanto melhor recebida, quanto se sabia que os emigrantes levavam na Invicta vida regalada, passando as manhãs a jogar o «foot-ball», e as tardes a jogar o dominó. De noite—como a calunia é minuciosa!—parece que dormiam.*

*Felizmente, a hora da verdade soou!!! Felicitemo-nos todos!*

*Parece realmente ser verdade que alguns dos emigrados recebem mensalmente quantias, pagas pelo cofre do club em questão. Mas o que não parece ser menos verdade é que tais subsidios são legitimamente recebidos, porquanto representam a remuneração dos cargos que esses individuos exercem adentro do club.*

*Assim, um é o encarregado das bandeiras; um outro é inspector das bancadas; um terceiro é fiscal da relva, etc., etc.*

*Está salva a moralidade. O monstro da calunia, horrendo e feio, mas apesar de tudo vencido, com os dentes arrancados, estorce-se impotente! Toque a musica! Corra o pano!*

. . . . . . . . . .

*Curvemo-nos respeitosos! Os regulamentos da Federação Internacional Atletica permanecem intactos.*

## Livros pornograficos

Do sr. Mateus Moreno recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

*Sr. director.*—Deparei ontem com duas locais curiosissimas no nosso belo *Diario de Lisboa*, n.º 446, sobre as quais não quero deixar de emitir algumas considerações, que julgo indispensaveis. E' a carta de *José Aborrecido* e a noticia da *apreensão de livros pornograficos*, ordenada pelo sr. comissario de policia. Meditando bem no significado das duas locais, permita a minha curiosidade: com que força moral a autoridade referida vai exercer repressão sobre as obras impressas contendo quaisquer obscenidadés, se ela propria não só deixa correr mas até sanciona com os seus aplausos outras obscenidades, quiçá tanto ou mais degradantes?!

Não quere, porém, isto significar—jámais!—que eu apoie o livre curso dessas miserias apreendidas. A falta de consciencia e a falta de quem de pronto e com mão firme reprima todas as sucessivas cascatas de atropelos e desmandos, é que nos tem posto no bonito estado de enfezadinhos de corpo e alma, em que nos encontramos.

O que eu desejava, porém, como decerto todos os *Josés* ainda honestos a quem isto tudo traz naturalmente mais aborrecimento do que alegrias, era que, já que da parte dos artistas de teatro não ha o necessario pundonor profissional, nem da parte dos verdadeiros dramaturgos o brio suficiente para se unirem de vez e expurgarem da confraria os intrusos que ha um rôr de anos lhes usurpam as funções, que a bem da utilidade publica, posto que as empresas, tal qual o merceiro, querem é que o genero renda bem, não importa que vá adulterado, que a bem da utilidade publica a propria autoridade que se sente com a aliás muito louvavel coragem moral para mandar apreender as fôlhas pornograficas, se não fique tambem apenas a aplaudir e até a achar muita *pilhéria* . . . ao que, se não é realmente mais obsceno, é muito mais condenavel, com certeza.

De v. etc.—*Mateus Moreno.*

## Uma obra de caridade

José Monteiro é um velho trabalhador dos jornais, honesto, cheio de sinceridade e de honra na profissão e no convivio. Ha tempos, a doença impossibilitando-o atirou com ele e com a esposa para a maior das miserias. A situação daquele lar é hoje absolutamente confrangedora; a tal ponto, que seria uma verdadeira obra de caridade prestar-se-lhe qualquer socorro que lhe atenue o sofrimento.

José Monteiro mora na rua do Bemformoso, 100, 4.º, dt.

## UM ARTIGO SENSATO

# Trabalhar e produzir!

## UM GRITO

### que devia ser ouvido ha três anos pelos ministros da Agricultura e do Comercio

Não é de hoje! A minha preocupação ha anos, atesto-o com um passado, que de mês a mês se vem repetindo, bem pode definir-se na palavra: trabalhar.

Sem que esgote as energias dum fisico que meia idade já corrida não vergou, trabalhar é hoje, foi ontem e creio que ámanhã continuará, uma das maximas que aplico para uso proprio, continuamente, com a consciencia de produzir.

São varios os ramos de actividade onde procuro ajudar e acompanhar quem no esforço que é ganha-pão, fecunda a terra bemdita de Portugal.

Eles, assim, poderão paralizar o sorriso desdenhoso dos que lendo este trecho possam imaginar que o escrevo na tola presunção de um reclamo, que nem preciso, nem as desilusões do passado desejariam.

Hoje uma aspiração me anima: que Portugal possa, pelas condições especiais que ocupa, cumprir o seu dever; que todos os filhos deste torrão dêem á Patria o acrisolado afeto que em amor se transforma; que o seu trabalho possa redimir os erros duma pequena e desgraçada falange, que por ignorancia, incompetencia ou impossibilidade de fazer algo de util, levou a Patria ao descalabro que as lagrimas procuram encobrir na bondosa função de esconder o mal maior pelo menor.

* * *

«Trabalhar e produzir» é agora, que tudo parece apostado em levar-nos a passos loucos para o abismo, o grito que soltamos na rosea esperança de que algum adepto consiga.

Com este lema, os portugueses meus irmãos podem ainda, amanhã, abençoar essa dadiva gentil que a natureza ofertou, cobrindo um torrão uberrimo com o ceu de anil e o sol de oiro que diariamente servem de fundo ao scenario do viver.

Mas trabalhar e produzir é tambem uma das muitas obrigações que se impõem a cada cargo afirmando ao mesmo tempo que é de sã razão pôr de lado a politica e olhar com serenidade e fé o dia de ámanhã.

Nós bem sabemos que a ruina do bem publico, que a pavorosa crise da Patria, que as dificuldades crescentes de todos os dias se devem á forma atrabiliaria como se tem governado, num despreso quasi criminoso pela ventura do nosso povo! Mas o mal está feito e não ha que olhar para trás, pois neste descalabro todos somos culpados, consentindo que as «coteries» fizessem do erario publico a fatia do compadre que grossa é dada ao afilhado.

Vamos trabalhar, ajudando mutuamente os esforços de cada um, para que ámanhã haja pão e o nosso oiro não desapareça todo.

Se ha três anos, os ministros da Agricultura e do Comercio tivessem compreendido melhor os deveres do cargo espinhoso que ocuparam, o trigo abundaria porque teria sido sempre pago num preço de equivalencia que levaria o lavrador a procurar que as proprias pedras o produzissem e esse ouro fugidio ainda saltitaria nos cofres da nação, não permitindo que o nosso dinheiro descesse tanto, tão pavorosamente, como o comprova essa divisa cambial diariamente diminuida.

Mas ha três anos esses ministros olharam Portugal duma fórma bem diversa áquela que se apresentava aos olhos dos que, conhecendo o «metier», não eram de opinião que o pão de todos fosse o joguete que a feira das vaidades empurrou de mão para mão. Infelizmente a culpa, volto a repetir, de nós todos se ufana, porque foi a indiferença, o comodismo, o abandono de cada um, que produziu isto.

O nosso pão continuará ainda, por muito tempo, a ser pago no oiro-suor do povo de Portugal, mas quero crer que, nas ilusões desfeitas, se colherá dentro em pouco amarga experiencia, e dela resultará o trigo balouçando a loira espiga e, na colheita proxima, virá, emfim, estancar uma parte da desvairada corrante por onde se escôa e sangue-ouro, de Portugal.

Vamos trabalhar para mostrar a todos os que lá fóra teem os olhos em nós, que sabemos conhecer e sacudir as vaidades quando estas proveem ou caminham para verdadeiras calamidades.

*Alvaro Netto*

## Mundanismo

### Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Almedina, D. Adelaide Bacelar Figueira Freire, D. Branca Dias Costa e D. Maria da Pureza de Melo (S. Lourenço).

E os srs.:

Condes de Vila Real, de Penalva de Alva e de Carnide, D. José da Camara Leme, dr. João Taborda de Magalhães, Americo Ferreira dos Santos e Silva, Alfredo Iglezias Mendes da Silva, Manuel Souto de Almeida Rainha e Bento de Mendonça Parreira Amaral.

—Completa quatro anos de idade no proximo dia 30 a menina Maria Luiza Amarante, filha do sr. Joaquim Amarante e sobrinha do actor Estevam Amarante.

### Casamentos

Na paroquial igreja do Sacramento realizou-se ha dias o casamento da senhora D. Celeste Ribeiro Leal com o sr. Julio Pinheiro, tendo servido de madrinhas, por parte da noiva, as senhoras D. Maria das Dores Gomes da Costa e D. Lucia Cardoso, e de padrinhos, por parte do noivo, os srs. Julio Gomes da Costa e Antonio Gaspar Lopes.

A cerimonia foi presidida pelo rev. Vacondeus, que no final proferiu uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia foi servido um finissimo «lunch», após o qual os noivos partiram para Cascais, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» figuravam prendas de subido valor.

—Realizou-se na quarta-feira o casamento da senhora D. Clotilde Duarte Costa, filha da senhora D. Urbana Querido e do sr. Antonio Duarte Costa (já falecido), com o sr. Gualter Mario Pereira.

O acto foi testemunhado pela senhora D. Clotilde Moreira e pelo sr. Pedro Moreira, por parte da noiva, e por parte do noivo, pelos srs. Manuel Augusto Franco e tenente-coronel Vieira Loreno.

Após o enlace, foi oferecido aos convidados um excelente copo de agua.

Na «corbeille» viam-se varias e valiosas prendas.

### «Rendez-vous» elegantes

Está já aberta, tendo obtido um grandioso sucesso mundano, a assinatura para as «premières» no teatro de S. Luís. São oito recitas, sendo 4 originais portugueses e quatro traduções.

—Hoje o ponto de reunião elegante é na recita da moda do Chiado Terrasse, onde actualmente se estão exibindo programas de «films» dos mais interessantes, e ámanhã no Eden, com a 50.ª recita da celebre peça «As duas garotas de Paris», em homenagem ao ilustre escritor Eduardo Schwalbach.

### Em viagem

Chegou a Figueira da Foz o sr. Cesario Neves.

—Deve regressar no proximo domingo da Figueira da Foz o sr. Armando de Vasconcelos.

—Partiu de Gois para o Teixoso o sr. Manuel da Fonseca Aguiar.

—Regressou á sua casa de Lisboa o sr. Arnaldo Pereira Bastos.

—Com sua familia encontra-se no Estoril o sr. Luís Borges Bandeira de Melo.

—Acompanhado de sua esposa, regressou da Praia da Granja o sr. dr. Octavio Rangel dos Santos.

—Está em Lisboa o sr. padre Manuel de Azevedo da Cunha.

—Partiu para a Ericeira o sr. João Henrique Ulrich.

—Partiu para o Porto o sr. Carlos de Aguiar.

—Já se encontra no Mont'Estoril o sr. D. Fernando de Almeida.

—Estão na sua quinta em Ponte de Lima os srs. viscondes de Montedor.


Temporada do Inverno — Companhia CREMILDA-CHABY

NO

TEATRO AVENIDA

Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 primeiras representações com as seguintes peças: CAMA, MESA E ROUPA LAVADA, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; BONECOS ARTICULADOS, original brasileiro de Claudio de Sousa; POLICHE, de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa; AMOR Á ANTIGA, original do dr. Augusto Castro; VIDA DE UM RAPAZ GORDO, original de André Brun; SER OU NÃO SER, 3 actos, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; O PARLAPATÃO, original de Eduardo Schwalbach; PARIS, tradução de Mario Duarte

Estrela: Reaparição de CHABY PINHEIRO

Sexta-feira, 29 — Com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa CAMA, MESA E ROUPA LAVADA

No escritorio da Empreza das 12 ás 17 horas, todos os dias

APOLO Tele. N. 4129

HOJE:—IRREVOGAVELMENTE

Ante-penultima representação da fantasia revista

BELO SEXO

não havendo espectaculos, segunda e terça-feira, afim de se efectuarem os ultimos ensaios da fantasia, genero revista

CIGARRO BREGEIRO, de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, devendo realizar-se a «première» na Quarta-feira, 27

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

CAMBIOS E BOLSA

SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO

Compra e venda ás melhores taxas

EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos curam-se com fermento d'uvas Formosinho

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA


Telefones do "Diario de Lisboa" | Redacção—C. 3194 | Administração—C. 3195

## LIVROS NOVOS

# "Guerra Junqueiro e Zola"

## Notas criticas dum jornalista catolico

## *Transcreve-se o capitulo intitulado "Lourdes"*

*O ilustre jornalista sr. conselheiro Fernando de Sousa reuniu agora em volume os seus artigos criticos sobre Guerra Junqueiro, acrescentando-lhes outros consagrados á trilogia de Zola:* Lourdes, Roma, Paris *que tão ruidosa notoriedade conquistou. Transcrevemos desse interessante volume, que tem alcançado um grande exito, o artigo sobre Lourdes:*

O que vale a obra de Zola assim chamada sabem-no os leitores. Tendo, porém, de fazer a critica do *Paris*, não será cioso recordar a primeira etapa da filosofia de obra grossa, que dos três enormes e por vezes fastidiosos volumes da trilogia faz tripeça e do alto deles profere os seus oraculos, com espanto não pequeno do auditorio.

A *Nana* e o *Assomoir* não são titulos de competencia para o magisterio da filosofia e da religião. O «*sinfonista dos fedores*», o pintor amoroso da carnalidade e do vicio brutal, não tem a delicadeza de sentir, a nobreza do pensamento, a clara visão desse mundo ideal da crença, necessarios para bem o descrever. Já S. Paulo o sentenceara: *Animalis homo non percipit ea quae sunt Dei.* A região das coisas divinas é quasi inacessivel aos espiritos que se prostituem, refocilando-se no atoleiro da bestialidade.

Por outro lado, esse extraordinario afluxo das multidões a Lourdes, essa estranha revivescencia do fervor religioso num seculo positivo, utilitario e descrente, devia tentar a pena de Zola, bem capaz de reproduzir o aspecto externo e material dessas singulares peregrinações, trazendo dos confins da França á piscina de Lourdes a horrosa colecção de todas as disformidades, de todos os estigmas que a doença pode impôr á pobre humanidade.

Isto e só isto viu e descreveu Zola e seria injustiça negar o seu grande talento e o poder de evocação do seu estilo.

Assim como o cinematografo nos dá a ilusão da vida e do movimento, tambem o livro de Zola reproduz, com singular pujança de expressão e por vezes com verdade que nos empolga, as scenas inolvidaveis de uma grande peregrinação. Falta, porém, aos seus quadros a delicada percepção do espirito que anima essas multidões. A sua análise perspicaz não logrou atingir a verdadeira psicologia da alma crente, como o anatomista, cujo habil escalpelo não consegue encontrar o espirito do cadaver que disseca.

Zola foi a Lourdes, assistiu á chamada peregrinação nacional; teve a incomparavel ventura de ser testemunha ocular de milagres assombrosos. Viveu durante dias naquela atmosfera de fé, no sobrenatural, de esperança inabalavel, de prece fervorosa e resignada, de caridade ardente para com todos os sofrimentos, e voltou incredulo, como fôra.

Tambem os fariseus presenciaram, como os apostolos, as portentosas maravilhas operadas pelo Filho de David, a multiplicação dos pães, a cura dos enfermos, a resurreição dos mortos. Emquanto os humildes bateleiros aclamavam o Cristo e confessavam o seu poder divino, o orgulho farisaico atribuia a prestigios diabolicos os prodigios que presenciava. E' que o espirito antevê as consequencias morais da verdade e furta-se a elas pela negação.

O fervor na prece, a confiança inabalavel no poder divino, a suplica ardente e resignada, não passam, aos olhos de Zola, de nevrose intensa, de exaltação religiosa, de loucura colectiva, gerada pela ansia de viver e gosar. Os clamores da multidão junto da rocha de Massabielle, pedindo a saude dos enfermos, são no fundo furiosas intimações a um poder desconhecido para realizar a justiça e a igualdade no goso e na saude. Crentes que oram e anarquistas que matam, obedecem ao mesmo sentimento, embora manifestado por fórma diversa, mas com igual exaltação.

A historia dos acontecimentos de Lourdes é bem conhecida. A critica hostil autenticou-os desde a origem. As visões de Bernardette, a aparição da fonte que brotou sob os seus dedos, as curas miraculosas que desafiam as explicações da sciencia, toda essa maravilhosa epopeia do sobrenatural, crivada a principio de sarcasmos desdenhosos pelo racionalismo de vistas curtas e pelos doceis carneiros d'Epicuro do livre-pensar, impôz-se á atenção do mundo, que teve de renunciar á facil explicação do milagre pelo embuste sacerdotal, para a procurar na sugestão, no hipnotismo, no *sopro curativo* das multidões, no apelo a forças desconhecidas, em mil puerilidades, emfim, que não resistem á critica independente.

Dois caminhos se ofereciam a Zola. Podia ter sido observador atento e veridico, dando-nos, com a incontestavel superioridade do seu talento descritivo, uma bela sintese dos acontecimentos de Lourdes, que podia ter por epilogo um cantico de fé ou, pelo menos, a respeitosa reserva da incredulidade, obstinada mas leal na sua duvida.

Preferiu deturpar os factos, falsificar a historia, mentir á consciencia e, quando de todos os lados choviam os desmentidos, refugiar-se na cidadela das liberdades que ao romancista pertencem.

Da simples e boa Bernardette, sincera, alheia a exaltações nervosas, inabalavel na fidelidade da narração dos factos, arrostando incolume a contradição, faz uma nevrotica, sugestionada na infancia pelo misticismo do meio em que viveu, tendo para isso que inventar pormenores absurdos e caluniosos, quando tão facil lhe tinha sido apurar a verdade.

Os milagres inumeros ocorridos anteriormente á sua ida a Lourdes, acham-se solidamente atestados e assentam em provas que desafiam a critica. Zola apresentou-os como ingenuas crendices da imaginação popular.

Foi-lhe dado, porém, presencear factos estupendos e a dois apenas me referirei.

Maria Lebranchu, tisica no ultimo grau, com os pulmões cavernosos e expectorando o *bacilos*, é curada instantaneamente na piscina, desaparecendo todos os vestigios da doença. A cura mantem-se.

Zola apresenta-nos a miraculada sob o nome de *Grivotte*, e á cura radical substitue melhoras aparentes filhas da exaltação nervosa, ás quais sucede uma temerosa recaída na viagem de regresso.

Ainda assim tem o cuidado de fornecer a seguinte explicação das curas miraculosas de tisicos:

«Acaso sabemos se em certas circunstancias um banho gelado não pode salvar um tisico? Pode-se falar em nome das leis absolutas da sciencia? Onde se encontram essas leis na medicina? Mostrem-mas. Porque não ha de ser tudo milagre, visto que no fundo—seja a natureza ou um poder sobrenatural quem opere—os medicos ficam igualmente surpreendidos perante estes desfechos que não puderam prever? Forças mal estudadas actuam: a exaltação da viagem, orações, canticos, e sobretudo o sopro curativo, o poder desconhecido que se evolve das multidões na crise aguda da fé».

Tudo isto para não confessar que a reconstituição instantanea de pulmões delidos e cavernosos é um verdadeiro milagre da Omnipotencia divina.

Teve tambem o romancista ocasião de observar Clementina Trouvé, que crisma para Sofia Couteau.

Fôra instantaneamente curada, no ano anterior, de uma caria de ossos do pé. Eram numerosos e irrecusaveis os testemunhos da existencia e da gravidade da doença, bem como da instantaneidade da cura, uma e outra acusadas pelo exame directo da miraculada.

Zola insinua que a cura foi lenta e foge por subterfugios pueris á confissão do milagre que se impunha á sua probidade.

Vê ainda Marta Lemarchand, a Elisa Rouquet do romance, horrivelmente desfigurada por um «lupus», cujos estragos Zola descreve com pormenores horripilantes de um realismo dispensavel. A cura opera-se instantaneamente na piscina. Zola substitue ao milagre melhoras graduais e lentas, cohonestando ainda a evasiva com uma teoria sobre a origem nervosa da chaga, sarada pois pelo famoso sopro curativo.

Pode haver mais requintada má fé? A que vem mais tarde a incongruenta alegação de que fôra o seu proposito fazer romance e não historia, se o romance serve de base ás suas doutrinas ácerca da inanidade das religiões?

Zola viu, pois, o milagre estupendo, irrecusavel, como o viram os fariseus e os escribas. Como eles, orgulhoso e corrompido, pecou contra o Espirito Santo, negando a verdade reconhecida como tal.

A atrofia dos sentimentos nobres, devida á baixa esfera de purulencia em que a sua individualidade literaria se compraz, não o deixou ver os milagres espirituais que em Lourdes se operam, mais maravilhosos que os outros: a fé recuperada, a dôr confortada, o espirito de sacrificio e de renuncia fortalecido, a resignação atingindo sublimes proporções.

Ignorante da doutrina catolica, blasfema do que ignora. A proposito do fim tão cristão de Bernardette, declara que a religião exaltando a virgindade e proclamando a Imaculada Conceição, «condena a vida, nega a mulher, atirando-a para a perversão». Tem olhos e não viu, ouvidos e não ouviu; cego e surdo voluntario, o movimento religioso de Lourdes é para ele apenas a suprema convulsão do catolicismo agonisante. Ora se enraivece contra a imbecil tolerancia que permite a exploração dos povos na gruta, ora opina que a devem tolerar, pois que o homem não pode dispensar a ilusão divina.

«*A razão e só a razão deve guiar a humanidade e o seu postulado e que todos os factos têm uma explicação natural*».

E o livro termina com o paralelo entre anarquistas e peregrinos, pedindo todos violentamente a igualdade, na riqueza e no bem estar, ou na saude, contando uns com o milagre e os outros com a acção cristã.

Se os primeiros cristãos, anarquistas dos tempos antigos, são inofensivos, é porque são o passado. Porque não será o anarquismo a esperança do futuro? Venha, pois, uma nova religião trazer aos homens a felicidade que até hoje não lograram encontrar.

A razão! Como se não fosse a razão vingadora o mais severo juiz da obra de Zola, que fugiu ao seu *veredictum* para se refugiar nas trevas do sofisma e da mentira!

Mais não é preciso para ajuizar do que vale o *Lourdes* de Zola.

Quando estudarmos *Roma*, veremos que o novo *avatar* percorre o famoso protagonista da trilogia, o padre Froment, em cata da nova religião.

*Fernando de Sousa (Némo)*


**ESTUQUES SEM FASQUIADO NEM PARDO**

Fazem-se com as placas privilegiadas
em gesso armado da

**Companhia Decoradora Predial**

RUA DA JUNQUEIRA, 132
LISBOA

**TEATRO SÃO LUIZ**

Sempre triunfante
Sempre com enchentes
Hoje, ás 9 da noite

**A REVISTA DE PRAXEDES**

Fim da época de verão
Despedidas em pleno exito

**EDEN-Teatro**

HOJE ULTIMA SEMANA HOJE

**AS DUAS GAROTAS DE PARIS**

Amanhã — Recita de homenagem
a Eduardo Schwalbach
50.ª representação da sua adaptação

**AS DUAS GAROTAS DE PARIS**

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### O delirio das subvenções

*Desde que o sol é nado até que mergulha, sem se molhar, no Atlantico, anda na boca de toda a gente, nesta Lisboa de ilusões e de lutas estomacais, uma palavra que tomou proporções enormes perante os olhares sofregos do funcionalismo: Subvenção.*

*Ela dá de almoçar, de jantar e de cear á fantasia de milhares de pessoas que se consideram gastronomicamente satisfeitas, sonhando com um gigot de coeficientes, um guisado de tabelas e uma salada de formulas. Assim como quem diz:*

*— Quando vierem as subvenções vou-me fartar de comer! O caso é que elas venham!*

*E por todo o canto e esquina são subvenções para aqui, subvenções para acolá, quanto recebes tu fulano, quanto é que tu vais reclamar Cicrano, emquanto ficas prejudicado Beltrano. E no furor de construir castelos sem alicerces solidos, ninguem pensa, um minuto sequer, no reverso da medalha das subvenções.*

*O delirio que dá a tentadora palavra não deixa ver o que ela encerra de traição.*

*Até nas cartas de amor já se usa este* cliché: *«Minha senhora: serei o mais desgraçado dos homens se não receber subvenção do seu amor».*

*Ora o meu amigo Zacarias, que como sabem é merceeiro e conseguiu ser nomeado funcionario publico a despeito da lei-travão, já recebeu dois contos e quatrocentos de subvenções. Foi ante-ontem. Consumado o facto, dirigiu-se alegremente ao seu estabelecimento, mandou passear o marçano, colocou ele proprio os taipais e, depois de ter fechado a porta hermeticamente, Zacarias funcionario travou o seguinte dialogo com o Zacarias comerciante, com o seu outro eu:*

*—O' Zacarias vendes-me um quilo de assucar branco?*

*—Quanto recebeste de subvenção, Zacarias?*

*—Dois contos e quatrocentos, Zacarias*

*—Pois o quilo de assucar, Zacarias, custa-te dois contos.*

*—Tu dizes-me isso a mim, malandro?!*

*—Dois contos, nem menos, Zacarias. Ainda ficas com quatrocentos mil réis para comprar uma pistola. Quem te mandou a ti ser funcionario publico? Tu és merceeiro, grande pateta!*

*E o Zacarias, depois de me ter contado satisfeitissimo tudo isto, rematou:*

*—E paguei! Não tive remedio senão meter os dois contos e quatrocentos no cofre! Ora quando eu procedi deste modo para mim proprio, fará favor de dizer-me se eu devo perdoar aos meus freguezes...*

*Sarmento Duque*

## Lotaria de hoje

**Numeros mais premiados**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 3262..... | 60.000$ | 8895 | 5.000$ |
| 3406..... | 20.000$ | 4759 .. | 3.000$ |

## CAMBIOS

Dia 22

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Libra esterlina | 98$000 | 104$000 |
| s\|Londres, cheque | 2 9\|16 | 2 7\|16 |
| » 90 d. v. | 2 19\|32 | — |
| Rio s\|Londres | 6 23\|32 | — |
| s\|Paris | 1$617 | 1$700 |
| s\|Italia | $892 | $977 |
| s\|Belgica | 1$528 | 1$607 |
| s\|Suiça | 3$953 | 4$156 |
| s\|Espanha | 3$214 | 3$379 |
| s\|Berlim | 15 | 20 |
| s\|Holanda | 8$194 | 8$614 |
| s\|Nova-York | 21$123 | 22$255 |
| Rio s\|Lisboa | 2$597 | 2$733 |
| T. Desc. Banco de Inglaterra | — | — |
| » » » Portugal | — | — |
| Agio do ouro | 2$000 | 2$100 |

## A VIAGEM DO PRESIDENTE

# Como se deve entender o triunfo politico da unificação da colonia portuguesa em terras de S.ta Cruz

### Os governantes têm sido os culpados da desunião dos portugueses que vivem fóra de Portugal

Uma das vantagens imediatas da viagem do sr. Presidente da Republica ao Brasil parece ter sido a unificação da colonia portuguesa, até aqui dividida por dissenções politicas que não são mais do que o espelho da desordem social que lavra na metropole.

Em volta do nome prestigioso do sr. dr. Antonio José de Almeida, como já se tinha esboçado em volta dos dois nomes gloriosos dos aviadores que realizaram a travessia aérea do Atlantico, monarquicos e republicanos ausentes de Portugal, que nunca deixaram de sentir colectivamente o amôr da Patria distante, esqueceram lutas politicas, esqueceram ressentimentos, esqueceram odios para pensar unicamente nesta realidade que hoje se afirma triunfante: Patria!

* * *

E se este rasgo de patriotismo colectivo não se deu ha mais tempo, a culpa é nossa, a culpa é da metropole, a culpa é dos governantes que têm votado a um abandono inexplicavel a colonia portuguesa do Brasil.

Não ha assistencia moral, não ha assistencia material, não ha protecção ao emigrante, não ha um vislumbre de bom senso na politica da metropole para com as colonias da America.

Tudo quanto elas valem e tudo quanto elas podem é pelo que elas valem e é pelo que elas podem. Se ha uma obra de Beneficencia Portuguesa, maravilhosamente organizada em todo o Brasil, é tão sómente á iniciativa particular que ela se deve.

De Portugal nunca foi uma palavra de estimulo, um gesto de louvor, um movimento de solidariedade. A Metropole abandonou completamente os seus filhos, como se eles tivessem renunciado ao titulo de portugueses!

* * *

Sabe-se que vivem no Brasil para cima de oitocentos mil portugueses, quasi todos espalhados pelas cidades litorais e muitos trabalhando em povoações humildes do interior.

Quando foi da viagem triunfal dos aviadores pelo continente brasileiro, encontrámos portugueses em toda a parte onde a mão do homem tinha desvendado o misterio das selvas.

Até em Porto Seguro, na pequena cidade baiana, perdida numa faxa do litoral onde as comunicações não estão muito mais desenvolvidas do que no tempo em que Pedro Alvares Cabral ali aportou com as suas naus, ouvimos falar de Portugal com uma ternura tão portuguesa, que os olhos rasaram-se-nos de lagrimas e a nossa alma viveu uma das horas de mais profunda emoção e de mais sentido patriotismo, ausente de Portugal.

Foi nos olhos claros duma velhina, que da sua aldeia guarda apenas a recordação do ceu azul e desta luz de oiro e de cristal, a que um pintor espanhol fez há dias referencia; foi nos seus olhos embaciados de saudade que nós descobrimos a existencia de Portugal.

* * *

Não nos repugna acreditar que a unificação da colonia portuguesa tenha sido um facto, com a visita do chefe do Estado. A semente já tinha sido lançada á terra, com a passagem dos aviadores.

Quando estivemos em Santos, o «Real Centro Português», de tradições monarquicas —onde ainda hoje a familia real assiste em retrato a todas as reuniões da colonia—hasteou, pela primeira vez, a bandeira verde e encarnada de 5 de Outubro.

Foi um acontecimento. Todos os portugueses de feição democratica viram naquele gesto o desejo expresso de acabar com dissidencias politicas que serviam apenas para enfraquecer o valor da colonia. Com a visita do sr. Presidente da Republica, esse desejo manifestou-se claramente e tomou foros de realidade já agora memoravel sessão do Gabinete.

* * *

Quando os aviadores visitaram o Presidente Artur Bernardes, no seu palacio de Belo Horisonte, Sacadura Cabral observou-lhe que os filhos de portugueses, nascidos no Brasil, eram mais brasileiros que os proprios brasileiros.

O Presidente Bernardes ficou, talvês, um pouco contrariado com a observação, mas não pôde fugir a esta resposta:

— Depende da educação dos pais. Se os portugueses educarem os seus filhos á portuguesa, mandando-os estudar para Portugal ou ensinando-lhes a Historia de Portugal, os filhos são naturalmente portugueses. Se os educarem á maneira brasileira, os filhos integram-se, logicamente, na indole brasileira. Mas em qualquer dos casos, nunca esquecem as gloriosas tradições do seu país.

Disse apenas a verdade, o Presidente Artur Bernardes. Se é certo que o português se adapta facilmente ao meio, constituindo fóra do seu país — até certo ponto — um elemento de desnacionalisação, tambem é certo que no fundo sentimental da Raça ha materia bastante para não descrêr dos destinos da mesma Raça — *N. L.*

## O vapor "S. Miguel"

Ficou hoje solucionada a greve do pessoal de bordo do vapor «S. Miguel», visto ter sido nomeada uma comissão arbitral para resolver o conflito que suscitou o movimento. O vapor parte ámanhã ás 12 horas.

## Os 8 operarios de Evora

### que se encontram presos

**Uma carta do operario Trindade**

Do sr. José Sebastião Trindade, um dos 8 operarios presos no governo civil, por motivo da greve geral de Evora, recebemos uma carta esclarecendo que não está implicado nem no caso dos cabos electricos, nem no das bombas, e afirmando não haver qualquer acusação que justifique a sua prisão.

## O caso do "chauffeur,,

Procurou-nos o medico a que ha dias aqui se referiu o *chauffeur* Ilidio Martins, que nos declarou:

— Mandei-o prender porque me faltam varios objectos no carro. Paguei-lhe 200$000 réis, faltando, para o ordenado todo, apenas 50$000 réis, que ele não quiz receber. Deu-me enormes prejuizos. É falso que alguma vez o tenha querido agredir. Não procederei contra ele, se ele me entregar os objectos roubados.

## As subvenções

**Conferencias**

O sr. ministro das Finanças reuniu hoje no seu gabinete o seu colega da Marinha, o director geral da contabilidade, o director geral dos serviços administrativos do Exercito e directores de serviços de contabilidade de diversos ministerios, tratando-se de assuntos respeitantes á interpretação e execução da lei das subvenções.

OS QUE APLAUDEM POR OFICIO...

# A IMPERFEIÇÃO das "claques" E OS DEFEITOS dos "claqueurs"

### Falam ao "Diario de Lisboa" um chefe de "claque" e um jornalista

Saber dar palmas a tempo no decorrer de qualquer espectaculo, arrastando o publico á manifestação entusiastica, é um segredo que os «claqueurs» de hoje raramente possuem. A's vezes o artista não vale e a peça vale menos ainda. Mas apezar disso o aplauso vibrando no momento preciso convence o publico de que o artista é excelente e a peça um monumento. A «claque» tem salvo as emprezas de muitos desastres. Presta-lhes, por vezes, serviços relevantes. Mas — é forçoso reconhecê-lo — tal qual existe actualmente tem dado aso a prejuizos irreparaveis.

Por culpa de quem?

Joaquim Amarante, irmão do actor Estevão Amarante, chefe de «claque» que conhece os «trucs» do seu «métier», disse-nos ontem:

—A «claque» tem de sofrer uma grande modificação. E, se a não fizermos, vale mais acabar com ela.

—E a que atribue a sua decadencia?

—A culpa pertence principalmente ás emprezas que não sabem ou não querem escolher chefes que se imponham. Antigamente os chefes de «claque» eram recrutados entre os «claqueurs» mais experientes. Hoje procede-se de outro modo. Um individuo que nunca soube o que é teatro tem conhecimento, por qualquer amigo, da formação duma nova empreza. Trata de arranjar uma carta de empenho, daquelas a que se não póde dizer que não, para o empresario e... pronto.

—Pessimo sistema para o emprezario...

—Não calcula! Esses individuos não arranjam nunca um grupo certo. Os seus «claquers» variam todos os dias. O resultado é não se entender ninguem por falta de unidade e o publico protestar com toda a razão porque não está para ser incomodado por cavalheiros que dão palmas a torto e a direito sem saberem o que estão a fazer.

—Recentemente a «claque» aponta-se a dedo em quasi todos os teatros.

—E o publico apenas devia suspeitar da existencia dela. Assim como está é uma vergonha. Ha chefe de «claque» que mandam vender os bilhetes que as empresas lhes concedem para as portas dos teatros, a quem mais dá. Claro que, muitas pessoas que já sabem da negociata, fogem das bilheteiras e esperam a ocasião de comprar mais barato. Eu distribuo os meus bilhetes sempre numa casa certa e não vario de «claqueurs». Mas os que prevaricam nem por isso deixam de receber os favores das emprezas.

E Joaquim Amarante, concluiu:

—Isto hade acabar quando os emprezarios abrirem os olhos e reconhecerem os prejuizos qus as más «claques» lhes acarretam.

## Angela Pinto

Continúa no mesmo estado a ilustre actriz Angela Pinto. Ao contrario do que disseram os jornais da manhã, é absolutamente certa a noticia ontem por nós publicada.

## O VAPOR «LIMA» CHEGA ÁMANHÃ

O vapor *Lima*, de regresso da Madeira e Açôres, chega ámanhã de manhã ao Tejo.

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
**Sapataria Contente, L.da**
74, RUA DO CARMO, 74

# A Cidade

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — CRONICAS E ENTREVISTAS

### SCENARIOS E GUARDA-ROUPAS

# ENCONTRAM-SE na Alfandega HA OITO ANOS

### mais de 50 malas

## Uma companhia de opereta que não chegou a visitar Lisboa

Foi ha 8 anos, em 1914, nos meados do erão.

A companhia italiana de opereta «Ettore Vitale» tencionava vir a Lisboa. Houve negociações com um teatro daqui, chegou mesmo a estar firmado o contracto—dizem-nos. Mas «o homem põe e Deus dispõe»—diz o ditado, e é bem certo.

Subitamente, a guerra estalou, feroz, impiedosa, cortando tantas aspirações, destruindo tantos sonhos. E a companhia, já antevendo, delirante, os aplausos enternecidos da plateia lisboeta, e a aureola do triunfo, teve de resignar-se—e ficou por lá limitando as suas ambições de gloria, sem poder visitar esta terra de lendas e de poemas, que, apesar do desleixo oficial, ainda é apetecida pelos estrangeiros ávidos de beleza.

* * *

Sucede, porém, que na certeza, pelo visto injustificada, de vir a Lisboa, a companhia mandou para cá as bagagens, a bordo do «Arlanza». O paquete chegou, descarregou-as, foram removidas para a Alfandega—e lá se encontram, ao Deus dará, ha oito longos anos—sem que alguem as reclame.

Acompanhados pelo sr. Nuno de Vasconcelos e por um empregado da Alfandega, fômos vê-las hoje. São cincoenta e tantos volumes. Pelas aberturas vêem-se espadas de folha, pontas de lanças, couraças de papelão prateado e dourado, vestes, cintos, machados, palmas. Os leitores calculam... Todo o guarda roupa e alguns scenarios duma companhia de opereta.

— Quando vai isto a leilão?

— Para a semana vem já o sr. Gomes da Costa. De maneira que, daqui a um mês, já deve ter começado. De contrario...

— E quanto renderá?

— Não sei. Mas bastante. Alguns contos de réis. Compreende: — tudo depende do estado em que o recheio se encontra. Só depois das caixas abertas é que se poderá avaliar.

— E porque só agora, ao fim de oito anos, são leiloadas?

— Compreende: — para uma companhia de teatro, estrangeira de mais a mais, e, atendendo-se tambem á anormalidade da situação, esperou-se que viessem reclamá-las. Agora, certamente, já ninguem virá buscá-las.

### VOLTAMOS AO PÃO POLITICO?

# O agravamento do cambio já obrigou o Estado a comprar trigo por um elevadissimo preço

## O que diz ao "Diario de Lisboa" o chefe do gabinete do titular da pasta da Agricultura

Um secretario de ministros, começa a ser ministro quando se torna inteligente, ou o ministro anda por fóra, a ares. Fica com a papelada, com as propostas de lei, recebe as reclamações e os jornalistas. Tudo isto—que é muito pouco—pensava eu, quando a porta mais pequenina e mais escondida do gabinete do ministro da Agricultura se abriu sobre uma passadeira vermelha, e esta dirigiu os meus não seguros passos a uma creatura de lunetas, louro escuro no cabelo, um sorriso de engenheiro na face.

Era o chefe de gabinete. Inteligente. Sobrio. Homem que pode ser ministro, sem ser secretario. Não lhe sei o nome; sei apenas as suas ideias. Valem mais.

—Como é que o governo está fazendo agora compras de trigo, quando elas deviam ser feitas pela moagem?

—Simples!

—Uma simplicidade complicada.

—Facilmente explicavel. A lei cerealifera tem um paragrafo. O governo está dentro da lei...

—Julgava que não.

—Está. Pode adquirir trigo por intermedio da Manutenção Militar.

—Foi o que se fez?

—Foi.

—Porquê?

—Ha um ditado: antes prevenir que remediar...

—E como ha governos que se governam pela sabedoria das nações...

—Que é a previdencia popular...

—Entendeu o ministerio...

—Ser necessario adquirir trigo para o vender á Moagem...

—Mas o espirito mais claro da lei será contra. Só o artigo que se refere á Manutenção Militar...

—A situação cambial agravou-se. Sabem-no todos. Para a Moagem vender pão pelo preço da lei, não podia comprar farinhas pelo preço...

—Que a subida da libra avoluma...

— Raciocinou bem. Ora sente-se.

E sentámo-nos. Dois olhos que vêem; uma boca que fala:

— Se ámanhã o preço do trigo subisse era impossivel á Moagem vender pão pelo preço que a lei marca.

— Assim adquiriu o Estado trigo para o vender com prejuizo á Moagem...

— Isso é que nós não sabemos. Um desses carregamentos só será pago noventa dias depois da entrega...

— Lá para Dezembro...

— Diz bem, para Dezembro. A situação cambial pode melhorar e o Estado ter um pequeno lucro.

— Falamos num carregamento, mas o outro?

— Só lhe falo naquele cujo pagamento será feito a longo praso, porque é esse que está a chegar ao Tejo.

* * *

As lunetas do chefe do gabinete scintilam mais vivamente. Diz-se, porque é um indicio de inteligencia, na pessoa do seu possuidor.

— Em Dezembro! Ha razões para afirmar que o cambio melhore, mas como tudo anda sempre de mal para peor pode ser... Pode ser, sr. chefe de gabinete?

— Que o cambio agrave...

— Então venderá o Estado trigo com prejuizo...

— Ou se aumenta o preço do pão.

— Ou regressamos ao pão politico.

— Duas hipoteses.

— As voltas que o mundo dá!—clama o sr. jornalista. As voltas que dão as leis! Afinal é sempre o Estado que parte o pão em pequeninos, para nós todos.

### Os Teatros

#### A companhia Alves da Cunha

*A «tournée» da esplendida companhia Alves da Cunha á Figueira da Foz foi assinalada por um grande exito. O teatro encheu-se literalmente durante os dias em que aquele nucleo de artistas ali representou, com invulgar acerto, as peças «Alma Forte», «Cobardias», «A Cilada», «Aventuras do Rafael», «Ventoinha» e «Duas Cansas».*

*José Alves da Cunha recebeu entusiasticas ovações, das quais compartilharam a talentosa actriz Berta de Bivar, Maria Pinto, Celeste Leitão, Carlos Santos, Joaquim Prata, Antonio Palma e Manuel Bessa.*

*A companhia Alves da Cunha inaugura a época de inverno no proximo dia 1, no teatro de S. Carlos, com a primeira representação de «O pai de todos», adaptação de Carlos Ferreira, Pedro Bandeira e Guedes Vaz.*

#### A 50.ª das «Duas Garotas de Paris»

*Realiza-se ámanhã, no Eden-Teatro, a 50.ª representação da peça «As Duas Garotas de Paris», adaptação teatral do ilustre escritor Eduardo Schwalbach, a quem a récita é dedicada e que, como sempre, vai ter o grande prazer de vêr o elegante teatro replecto de todo o publico que o admira e dos seus amigos que o idolatram «As Duas Garotas de Paris», a despeito do seu triunfo está dando as suas ultimas representações.*

#### Nova empresa cinematografica

*Henrique Alegria, o primeiro português que, a sério, se integrou em assuntos cinematograficos, «doublé» de empresario e homem de teatro, fundador da «Invicta-Film» e seu director até ao presente, acaba de demitir-se do cargo que ha seis anos exercia nesta empresa, junto da qual se conservará apenas até ao dia da conclusão, muito proxima, do «film O Destino», de que é protagonista a ilustre actriz Palmira Bastos. A saída de Henrique Alegria da «Invicta-Film», implicará, segundo consta, a constituição de uma nova empresa cinematografica, de que ele seria a alma, dado que varios dos seus amigos já lhe ofereceram a reunião de capitais suficientes para uma iniciativa desta ordem, não só porque ele saberia dirigi-la inteligentemente, como ainda porque esta industria é hoje considerada a segunda do mundo.*

#### Atrás do reposteiro

Vai dedicar-se á vida do teatro, como artista, devendo estrear-se no Eden-Teatro, o poeta e escritor Silva Tavares, autor da peça «Vasco da Gama».

— Estão doentes as actrizes do Apolo Lina Demoel, que tem sido substituida nos seus papeis da revista «Belo Sexo» pela actriz Guilhermina Paiva, e Deolinda Sayal, que apezar de tudo, tem trabalhado sempre.

— O actor Rafael Marques deve chegar a Lisboa, possivelmente, no dia 10 do proximo mês.

— Regressou do Porto o escritor teatral Alberto Barbosa, que foi assistir á 15.ª representação da revista «Piparote», no Nacional.

— O ensaiador Augusto Soares e sua esposa a actriz Maria Laura, foram contractados para o teatro Aguia de Ouro, do Porto. Este teatro deve ter as suas obras concluidas no meado do proximo mês.

— Os artistas do teatro Avenida oferecem ámanhã uma festa ao seu colega Nascimento Fernandes, realizando-se, depois do espectaculo com a peça «A Boa Estrela», um acto de variedades, homenagem ao seu talento. Nascimento Fernandes embarca para o Brasil na proxima segunda-feira.

— Regressou a Lisboa a actriz societaria do teatro Nacional, Laura Hirsch.

— O actor João Lopes tem substituido o actor José Ricardo, depois da doença deste, na peça «Carta Anonima.

— E' no dia 1 do proximo mês de Outubro que se inaugura a época de inverno no teatro S. Luís com a «reprise» da «Moreninha» de D. José Paulo da Camara, musica de Filipe Duarte, o maior sucesso da ultima temporada, seguindo-se-lhe logo para 2.ª recita d'assinatura uma nova opereta que está percorrendo todos os teatros do estrangeiro.

— O actor Joaquim d'Oliveira faz parte do elenco do teatro Nacional para a proxima época de inverno.

— Está em Roma, de onde seguirá para Madrid, a gentil actriz Elisa Santos.

— O actor Carlos Leal, a instancias da empresa, resolveu encarregar-se dos seus antigos papeis na revista «Tic-Tac» que na proxima segunda-feira sobe á scena no Coliseu dos Recreios.

— «A Revista de Praxedes» já produziu 15 contos de direitos de autor, o que é caso para felicitar o seu distinto autor André Brun.

**POLITEAMA** 2.ª feira, 25
Reaparição da Companhia
Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
**Cautela com a Fernanda**

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

### UMA RECLAMAÇÃO

# PEDROUÇOS

### transformado em campo de equitação

Uma comissão de banhistas da praia de Pedrouços procurou o chefe do distrito a quem pediu que providenciasse no sentido de evitar que varios grupos de oficiais de cavalaria 2 e artilharia 3 ergam na praia toldos de campanha e façam ali campo de equitação, o que faz perigar a vida dos banhistas.

O ano passado foi ali maltratada por um cavalo uma criança que ficou com um braço partido.

### Concursos

Foram abertos concursos para o preenchimento de uma vaga de professora efectiva do 7.º grupo do liceu feminino de Lisboa, e de uma vaga de 1.º assistente do sub-grupo de zoologia do 2.º grupo, 3.º secção (sciencias biologicas) da Faculdade de Sciencias do Porto.

### FURTO DE 3 ANEIS

Maria Alice dos Santos, rua da Conceição da Gloria, 55, queixou-se á policia de que a sua criada, uma mulher conhecida apenas por Izaura, e que diz residir nas Escadinhas da Mãe d'Agua, 20, se ausentou de sua casa, furtando-lhe três aneis de ouro com brilhantes no valor de 2:000 escudos.

### MALAS ROUBADAS

Já foi preso o moço de fretes Eugenio Nunes, morador na calçada do Forno do Tijolo, 80, que se suspeita seja o autor do furto de umas malas, contendo varios objectos, no valor de 1.200 escudos, pertencentes ao deputado sr. Alberto Jordão Marques da Costa, morador na rua Alvaro Castelões, 6, 1.º

**UMA FABRICA VENDENDO AO PUBLICO**
**A UNICA fabrica de Lanificios que vende todas as fazendas directamente ao publico é a de**
**Manuel Jeronimo de Matos, Sucessores**
COVILHÃ
**Remetem-se amostras GRATIS para todos os pontos do país**

# VAI A PARIS???

Não deixe de ir ao **Restaurant PORTUGAL** rendez-vous da colonia portuguesa **167, rua Montmartre,** ao lado dos grandes boulevards. — Proprietario: **Barbosa Araujo,** cosinha e pastelaria portuguesa. — Os melhores vinhos de PORTUGAL. — Pessoal português. — Onde se come melhor e mais economicamente.

## A' grande Baixa de Calçado

### a Sapataria Social Operaria

| | |
|---|---|
| Sapatos em calf-preto para senhora. a . | 19$00 |
| Sapatos em verniz todos os modelos a. . | 20$00 |
| Botas calf-preto com duas solas. . . . . . | 27$50 |
| Grando saldo de botas brancas . . . . . . | 17$15 |

**Um colossal sortimento em calçado para crianças**

**Grande saldo de botas de côr para homem a. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 27$00**

**Vão vêr, pois só lá se encontra Barato e Bom**

**18, Rúa dos Cavaleiros, 20, com filial no n.° 66**

## *Fabrica de*

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

**GOARMON & C.A**

**TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19**

Telefone n.o 1244

LISBOA


## Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

**Serviço combinado com a Empresa Automobilista da Beira, Limitada.— 1.° aditamento á tarifa de camionagem. — Transportes entre Louzã e Avô, passando por Gois, Arganil, Coja e Vila Cova.**

A partir de 1 de Outubro de 1922 a tarifa de camionagem é modificada como segue:

Transporte de passageiros. —A Companhia Portuguesa terá á venda na estação de Coimbra, ás terças, quintas feiras e sabados, bilhetes de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para as povoações servidas pela carreira de camionettes, nas mesmas condições da estabelecida para Lisboa-Rocio. Estes bilhetes são só validos para o comboio que parte de Coimbra á tarde e para a camionette que sai da Louzã no proprio dia da venda.

Transporte de bagagens.—A 3.ª das condições do artigo 2.o é tornada extensiva á estação de Coimbra.

Sobretaxas.—Sobre todos os preços da tarifa de camionagem incidem as seguintes sobretaxas:

Transportes ao abrigo do artigo 1.o e 2.o, 30 o|o
» » » » 3.o e 4.o, 20 o|o

Ficam em tudo o mais em vigor as disposições da tarifa de camionagem de 10 de Junho de 1922.

Lisboa, 4 de Setembro de 1922.—O director geral da Companhia, *Ferreiro de Mesquita.*


## BELAS PRATAS

Faqueiros, serviços, taboleiros, salvas, etc., e grande sortido de objectos para brindes. Descontos aos revendedores

**SARAIVA, COSTA & SANTOS, Ltd.ª**

OURIVES FABRICANTES

**Rua Portas Santo Antão n.° 44**


## CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

*Direcção do Sul e Sueste—Serviço dos Armazens Gerais*

**Concurso para a adjudicação da compra de madeira de carvalho do Norte**

### ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mez de outubro, pelas 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.° 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 27 metros cubicos de madeira de carvalho do Norte em vigas com as medidas minimas de 6,00 X 0,25 X 0,25.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 202$50.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilisado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 °|. da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo, que ficará á ordem da direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso acha-se patente na secretaria da direcção, rua de S. Mamede, n.° 63, ao Caldas, e na dos armazens gerais (estação de Lisboa, Terreiro do Paço), onde pode ser examinado em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 9 de setembro de 1922.—O engenheiro chefe do serviço dos armazens gerais, (a) *Rodrigo Monteiro.*


# REFORMA DO NOTARIADO

**Encontra-se á venda**

**a nova lei sobre organização dos serviços notariais**

— na —

**PAPELARIA e TIPOGRAFIA EMILIO BRAGA, L.DA**

**59, Rua Nova do Almada, 61 LISBOA**

**Preço 1$50 — Todos os pedidos para a provincia devem vir acompanhados de mais $35 para porte do correio e registo**

*Fonsecas, Santos & Vianna*

# BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

# Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

# PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

**LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO**
**ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA**

**Tintas e material para desenhadores**
**Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho**
**Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo**

EXECUTAM-SE

## trabalhos tipograficos e litograficos

**Timbragem a relevo—Encadernações simples e de luxo**

**—— PREÇOS MODICOS ——**

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

# GABARDINES, CHEVIOTES E ESTAMBRES

# Vendem bons e mais baratos

Os Fabricantes

# ROSA & IRMÃO

## COVILHÃ

# *MAQUINAS*

**Instalações completas para todas as industrias**

**Material de tracção, fixo e rolante para caminho de ferro de via estreita**

**Estudos e orçamentos gratis**

PEDIDOS A CARLOS EMPIS

**Rua de S. Julião, 23, 1.° — LISBOA**

*Telefone C. 5055* *Telegramas EMPIS — LISBOA*

# AO COMERCIO

**V. Ex.ª deseja mandar fazer qualquer trabalho de carpintaria?**

Peça orçamentos á Carpintaria Electro-Mecanica de

## JOSÉ MENDES GARCIA

que se encarregam de todos os trabalhos de Construção Civil, desde o mais modesto ao mais luxuoso. Portões, portas, caixilhos, escadas em todos os generos, etc.

**Fornecedores do Estado para a Exposição Internacional do Rio de Janeiro**

**46, RUA DO SECULO, 46**
**LISBOA**

## Uma chavena de cacau da

# S. I. C.

## equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

**Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a**

**A todas as refeições pedir sempre**

# Colares Luzitano

Superior aos melhores

**Deposito: Rua da Magdalena, 215**

**TELEFONE 227 C**


## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

### LEILÃO

Em 25 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos Agentes de leilões srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A. n.° 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 112.° da Tarifa Geral e do Artigo 9.° da Tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 23 do referido mês corrente, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.° 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 5 de Setembro de 1922.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA
*Ferreira de Mesquita*


DFS

## Instalações electricas

**Orçamentos gratis**

**MATERIAL ELECTRICO**

**Grande stock de lampadas**

## PHILIPS-ARGA

**E' quem vende mais barato**

**Preços especiais aos revendedores**

*Telefone C. 5430*
*Telegrafo DIFONSO* **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª**

**Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA**

# DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A GUERRA HELENO-TURCA

## A PAZ DO ORIENTE

### Vai reunir uma grande conferencia a que devem assistir delegados de todos os países aliados

PARIS, 22

**Apoz a entrevista realizada entre os srs. Curzon, Poincaré e Sforza, representantes de Inglaterra, França e Italia, em que foi reconhecida a necessidade de se convocar muito proximamente uma conferencia para tratar da paz do Oriente e em que além disso tambem se reconheceu ser de toda a utilidade que assistissem a essa conferencia delegados da Inglaterra, França, Italia, Japão, Romenia, Iugo-Slavia, Grecia e Turquia, os srs. Curzon e Sforza comunicaram ontem essas resoluções aos seus governos. Hoje devem reunir-se novamente no Quai d'Orsay.—(L. A.)**

### O abastecimento da colonia francesa de Smyrna

CONSTANTINOPLA, 22

Chegou a esta cidade o almirante Pelle, vindo de Smyrna. Declarou aos jornalistas que estavam tomadas todas as medidas para se prover ao abastecimento da colonia francesa residente naquela cidade.

O almirante Pelle diz ter conversado longamente com Mustapha Kemal. Mostra-se convencido que o chefe kemalista compreenderá as necessidades dos aliados não continuando nos sonhos de dominio que lhe são imputados pela Inglaterra.—(L. A.)

### Um boato desmentido

CONSTANTINOPLA, 22

Desmente-se os boatos de penetração das tropas «kemalistas» na zona dos Dardanelos.

No entanto, diz-se, que no caso de não serem satisfeitas as aspirações turcas na Tracia, o governo de Angora rejeitaria as responsabilidades de qualquer consequencia que daí pudesse advir. — (L. A.).

### A Assembleia Nacional

CONSTANTINOPLA, 22

Noticias vindas de Smirna dizem que os turcos resolveram reunir naquela cidade a Assembleia Nacional.

Partiram para Smirna Raouf-Bey e Kemal-Bey, respectivamente, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros do governo de Angora. — (L. A.).

### A politica francesa

LONDRES, 22

A imprensa londrina defende geralmente a politica seguida pela França no proximo Oriente, constatando que após ter sido tanta vez acusada de militarismo, aquele país é agora atacado, por demonstrar idéas pacifistas. — (L. A.).

### Fala a imprensa

LONDRES, 22

O *World* consagrava ontem um importante artigo, examinando a questão do Oriente, assim intitulado: «Afastam-se as ameaças de guerra á medida que a politica inglesa se aproxima da politica francesa. — (L. A.).


TEATRO SALÃO FOZ

EMPRESA EMAUZ

Comp.ª Beatriz d'Almeida-Jaime Zenoglio

HOJE

Inauguração da Epoca de Inverno

com a farça

SOU... OU NÃO SOU?


O PROBLEMA DO ORIENTE

## *LLOYD GEORGE*

### E A SUA "POLITICA DE PROVOCAÇÃO"

### "Pedir a liberdade dos Estreitos é pedir a propriedade exclusiva dos Estreitos para a Inglaterra"—diz Claude Farrère

A solução do problema do Oriente continua entregue ás chancelarias, emquanto as tropas kemalistas se aproximam da zona neutra dos Estreitos. A França, em obediencia ao seu ponto de vista, ordenou já a retirada das tropas que guarneciam a margem europeia do Bosforo e dos Dardanelos.

Por sua vez, a Inglaterra não desiste de proteger militarmente aquilo a que se convencionou chamar a liberdade dos Estreitos. Lloyd George, que a esta hora deve estar um pouco desiludido da sua politica de provocação», como lhe chamou um jornal inglês, sente que a opinião publica inglesa não está, positivamente, do seu lado.

Os dominios não se mostram francamente dispostos a tomar parte numa acção militar contra a Turquia. A Italia, em resposta á nota inglesa, declarou mais uma vez que não mandará um soldado para Constantinopla. Os paises balkanicos—com excepção da Grecia—tambem não se mostram resolvidos a seguir uma politica perigosa, que pode, de um momento para o outro, provocar graves complicações na Europa e no Oriente.

Lloyd George compreendeu já o erro da sua politica. A segunda nota do gabinete de Londres é já uma consequencia do ambiente de hostilidade que se tinha formado, até na propria Inglaterra, em volta das resoluções demasiadamente energicas do conselho de ministros.

«Não queremos a guerra, queremos apenas a liberdade da zona neutra dos Estreitos. Não se trata de fazer uma ofensiva, trata-se apenas de garantir a execução das clausulas do Tratado de Sèvres, no caso de os turcos quererem violar a zona que se deve manter neutra».

Observa-se já uma prudencia que não havia na primeira nota de Lloyd George, em que a Europa viu uma provocação e o fermento duma nova guerra.

***

Mas o que é a liberdade dos Estreitos? Claude Farrère afirma no *Matin* que não ha Estreitos livres, mas sim Estreitos fortificados e estes pertencem á nação que os fortifica. Ha Estreitos desarmados, mas esses pertencem á nação que tem o dominio dos mares.

Se os Dardanelos e o Bosforo forem desarmados, é sabido que ficam sendo propriedade de exclusiva da Inglaterra, porque ainda é ela quem dá cartas sobre o mar.

«Podem-se encarar, neste momento, dois problemas—continúa o escritor. Um, que é um problema de justiça e de equidade: a Turquia, vitoriosa e moderada, será expulsa do seu territorio e privada do seu patrimonio hereditario?—O outro, que é um problema de equilibrio europeu e de interesses internacionais; os Estreitos, supondo que sejam arrancados á Turquia, serão ingleses—propriedade inglesa—como a Inglaterra. actualmente, reivindica e ordena, e põe a mão no punho da sua espada para o serenar?»

«A França, diz ainda Claude Farrère, tem toda a vantagem em manter a «neutralidade dos Estreitos». Não podemos escolher entre Mustafá Kemal e a Inglaterra. Mustafá Kemal é mussulmano, chefe de mussulmanos; e nós temos cincoenta milhões de mussulmanos entre os nossos compatriotas. «Não podemos, pois, ser contra Mustafá Kemal». E não podemos ser contra a Inglaterra, porque a Inglaterra é a senhora dos mares e nós estamos absolutamente desarmados; pior, enfraquecidos! Não temos navios, nem marinheiros, nem dinheiro. Digo as coisas como elas são e tomo toda a responsabilidade das minhas palavras.

«Mas considerando ainda que não podemos, nem devemos escolher, a neutralidade impõe-se-nos—rigorosa. E, esta neutralidade que se nos impõe, digamos, «diplomaticamente», de persuadir toda a Europa que o interesse europeu consiste em estendê-la aos Estreitos.

«Os Estreitos não são livres, são neutros! Deve ser este, hoje, o supremo «mot d'ordre» de todos aqueles que não teem desejo de que a guerra estale ámanhã».


POLITEAMA

Segunda-feira, 25
às 21,30

Reaparição da Companhia Amelia Rey Colaço—Robles Monteiro

Cautela com a Fernanda

1.ª representação

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

SOCIEDADE ESTORIL

COLEGIO ESTORIL

Avenida Biarritz — Parque Estoril

Curso de instrução primaria, secundaria e comercio. Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica. Reabre em Outubro.

ESTORIL—TERMAS

Agua termal, hipersalina, cloretada sódica e magnésica, sulfatada e bicarbonatada calcica, litínica, etc. RADIOACTIVA — MECANOTERAPIA — ELECTROTERAPIA — MAÇAGENS — LAMAS RADIOACTIVAS

Tratamento do reumatismo crónico, gôta, artrites, nevralgia sciatica; doenças das senhoras; linfatismo e suas manifestações e cutaneas; doenças de pele; do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais e da laringe; perturbações cardio-vasculares, etc.

O estabelecimento termal concede bonnus as viagens de ida e volta ao Estoril ás pessoas inscritas para tratamento.


O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.


Telefone C. 3033 — SOUZA, MOURA & C.A L.DA — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS


FALA O CHANCELER WIRTH

## A PAZ NA ALEMANHA

### "Os compromissos só podem ser efectuados emquanto no país houver energia e vitalidade suficientes"

*LONDRES, 22*

*Numa entrevista concedida pelo chanceler Wirth ao correspondente da «Westminster Gazette», declarou que a Alemanha fez tudo quanto estava ao seu alcance, a fim de poder crear uma paz permanente, mas o país encontra-se actualmente em perigo de ser completamente anqiuilado. As forças vivas tendem a emigrar, ficando sómente aquelas que por negligencia ou incapacidade nem podem lutar contra a fome que se avisinha.*

*Examinando as ultimas negociações da moratoria, malogradas por fim, disse:*

*«Os compromissos só podem ser efectuados emquanto no país houver energia e vitalidade suficientes».—(L. A.)*

### O tratado Lubersac-Brice

BERLIM, 22

Foi assinado o tratado Lubersac-Brice, referente ao fornecimento de materiais em cimento armado, julgados necessarios para a reconstrução das regiões devastadas francesas.

Brice é presidente da Camara Sindical de Construções em Cimento Armado.

A imprensa comenta muito favoravelmente este contracto, dizendo que ele procurará trabalho por muito tempo a numerosos operarios, ajudando assim a debelar a crise dos «sem trabalho», que tambem ameaça invadir a Alemanha.—(L. A.)

### DE MARROCOS

## ABD-EL-KRIM

### submeteu-se?

MADRID, 22

Segundo uma nota oficial, o governo declara que ainda não recebeu nenhuma confirmação do pedido de submissão feito por Abd-el-Krim.—(L. A.)

### General Burguete

MALAGA, 22

Chegou a esta cidade o alto comissario general Burguete, tendo conferenciado secretamente com Muley-Hafid, o sultão destronado por Abd-el-Krim.—(L. A.)


EM ARMAZEM

Semeadores e cultivadores
Selecionadores de sementes
Acessorios para debulhadoras
TUBOS para caldeiras
Injectores e purgadores
Manometros hydraulicos e de vapor
Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.º

SUCESSOR

JOSÉ J. TEIXEIRA

Av. da Liberdade, 29, 37

LISBOA

# 6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A VIAGEM PRESIDENCIAL

## UM DISCURSO

### do sr. dr. Antonio José de Almeida

### e uma visita ao Pão de Açucar, na companhia do sr. Epitacio Pessoa

RIO DE JANEIRO, 21.—No discurso de resposta ao presidente do Supremo Tribunal Federal, o sr. dr. Antonio José de Almeida ergueu um hino á amisade dos dois povos e ao seu intimo entendimento, acabando por afirmar que distinções entre portugueses e brasileiros ninguem as admite, porque elas são manifestamente impossiveis.

O sr. dr. Antonio José de Almeida, antes de comparecer na recepção do Gabinete Português de Leitura, onde foi saudado entusiasticamente, visitou o Pão do Açucar, na companhia do sr. dr. Epitacio Pessoa e no meio das calorosas manifestações populares, depois do que regressou ao Palacio de Guanabara, onde jantou.—(A.)

EM AGUAS BRASILEIRAS

## As viagens do cruzador "Republica"

### foram ordenadas pelas estancias oficiais

Segundo informação das estações oficiais as recentes viagens feitas pelo cruzador «Republica» ao sul e norte do Brasil, foram ordenadas por motivo de pedidos instantes das colonias portuguesas naquela Republica e que ha muitos anos não recebiam a visita de um navio de guerra português.

## Chega ao Funchal o "destroyer" "Guadiana"

Chegou hoje ao Funchal o «destroyer» «Guadiana» que, como se sabe, esteve em Las Palmas recebendo reparações nas caldeiras.

## "LUA DE MEL,,

### A estreia de hoje no Condes

Constance Talmadge, a grande e apreciada artista, reaparece hoje na estreia do Condes, o primoroso «film» americano *Lua de mel*, em que desempenha o principal papel, cheio de interesse e grande intensidade dramatica.

Em pleno sucesso continúa o empolgante «film» de aventuras e viagens *Os misterios da selva* e a engraçadissima comedia burlesca do impagavel Cara Linda *Serapião tem pouca sorte!*

O CASO DO DIA

# AS SUBVENÇÕES

## O que se passou hoje no ministerio das Finanças

## Nos ministerios da Guerra, da Marinha e das Finanças já se receberam

### Os funcionarios das outras secretarias protestam junto do Director Geral da Contabilidade

A' uma hora declarou-se o movimento. Os funcionarios das Colonias deixaram nas repartições os chefes e as maquinas de escrever. Os do Trabalho atravessaram o Terreiro do Paço. A Agricultura fica ali perto do gabinete do director geral de Contabilidade e, mesmo sem chapeu, acorreu tambem. A Justiça chegou tarde, até ficou zangada de não lhe terem telefonado.

—Onde está o Comercio?

—Aqui! Aqui!

Afinal estava tudo. Os corredores escuros estavam cheios de funcionarios. Rumor grosso. Despique de comentarios. Muitos cigarros, muitas vozes. Falas altas em protesto.

—Mas onde está o Malheiro? inquiriam.

—Lá dentro, no gabinete—informavam.

—Mas olhem que ele tem duas saídas, acautelava-se.

—Uma comissão para cada porta, sugeria-se. Não vá ele escapar.

Chegavam funcionarios. A gente alastrou-se pelos corredores. O sr. Malheiro, metido no seu gabinete, entre as Colonias e as Finança, não se mexia.

—Então isto pode-se acreditar!

O informador humilde e modesto do *Diario de Lisboa* meteu-se na dança.

—Mas o que ha?

—Ora o que ha!? responde o sr. Benjamim Jeronimo, que é das colonias. Não nos querem pagar as diferenças de agosto e setembro. Não ha folhas.

—O' Benjamim, fala mais alto para o Malheiro ouvir.

E ele falou. Estavamos apertados numa multidão de caras, de gestos, de palavras.

O sr. Benjamim interpretou o dizer da multidão:

—Os das finanças já receberam; a guerra e a marinha tambem...

—Não se pode admitir! berraram.

—Fomos ter com os chefes das nossas contabilidades e preguntámos: Expliquem-nos isto.

—E o que disseram?

—Ah! A culpa não é nossa.

—E talvez não seja, elucida um primeiro oficial. Os das finanças dizem-se tecnicos. Tiveram explicações como se faziam as suas folhas.

—Já ontem foram receber, diz o sr. Aguiar. Não ouviste o Mesquita?

O sr. Benjamim Jeronimo:

—Não ha moralidade. Deviam receber todos ao mesmo tempo. Donde partiram as instruções para os das finanças?

—E a guerra?! E a marinha?!—gritos da esquerda do grupo.

—Como a classe militar estava em efervescencia, toca a calmar os animos.

Uma ameaça:

—Mas eles estão comnosco!

—E os correios não querem cá vir se o chefe da contabilidade, não nos receber!

—E se os não receberem? arriscámos no mar elevado das vozes.

—Braços caidos até termos os vencimentos e as diferenças de agosto e setembro.

—Cautela! Não é greve! E' pugnar pela lei, frase principiada por um segundo oficial novito e acabada por um suculento chefe de repartição.

—Os da guerra até receberam mais! Todos os das finanças andam com os recibosinhos na mão.

—Donde teriam as instruções? Donde teriam as instruções?

—Dizem que numas circulares enviadas ás repartições, esclarece um.

No corredor já era dificil andar. O sindicalismo era uma palavra simpatica. O general Abel Hipolito cortou multidão, sem ser notado.

—E os correios?

—E' diferente. Horas extraordinarias, outras coisas que torna o caso deles diferente do nosso, diz o sr. Benjamim Jeronimo.

Mas logo:

—Estão ao nosso lado! E, se quizessemos, o pessoal menor dos ministerios, viria. Mas não veio. Não veio para não irritar a questão.

* * *

Num canto sombrio, triste e desolado, três continuos, haviam conciliabulo.

—Os jornais vomitam os nossos quinhentos escudos. E os directores gerais? Sim, esses, quanto é que ganham?

—Antonio, não te rales, não ha-de ser tanto assim.

Um velhote corcovado:

—E' todo o dia, todo o santo dia a apanhar papeis, a levar o chásinho ás meninas que chegam ás duas horas. Se uma coisa destas se viu noutros tempos.

E a má lingua generalisou-se:

—Onde está o chefe? No Corpo Santo, a tomar chá com a datilografa. Antonio! O' alma do diabo, onde estás tu? Um copo de agua para *midimoisele* Alice?

—Só os nossos quinhentos mil réis é que lhes dão volta ao miolo.

—Afinal, diz o velhinho, a mulher a dias que vem cá esfregar, ganhava oito vintens; hoje, pelas subvenções, tem trezentos mil réis.

Nesta altura dissemos, na voz cava de D. João de Portugal, apontando para o seu retrato, com o bordão, sem mesmo o vêr:

—Mais que um jornalista!

* * *

A porta do gabinete do sr. Malheiro abriu-se. Pedia-se uma comissão com todos os ministerios representados.

Trez homens entraram rapidos, depois mais cinco. Esperámos. Decorreu meia hora. Um pouco de silencio, que os contabilistas querem trabalhar, pede-se.

Pregunto:

—Os senhores vão sofrer cortes nas subvenções?

—O parlamento, o parlamento o dirá. Iremos lá em massa.

A comissão saiu. O sr. Benjamim Jeronimo informou alfim:

—O Malheiro diz que a culpa não é dele. Já deu instruções aos chefes das contabilidades. Onde não perceberem a lei, passem a diante. Lá está o ordenado do mez de julho, que ainda não se recebe, para as diferenças.

—E porque não recebemos já, como os das Finanças?

O sr. Benjamim Jeronimo:

—Como sabem, o *Diario do Governo* traz os dias em que cada ministerio recebe. Nós—das Colonias—é no dia ...

Respirou-se. A atmosfera ficou limpinha. Alegria. Bonança. Subvenções.

Os funcionarios da direcção geral das contribuições e impostos procuraram avistar-se com o sr. ministro das Finanças, a fim de lhe fazer sentir o seu descontentamento sobre os boatos que teem corrido a proposito da execução da proposta das subvenções, pela qual se julgavam em flagrante desigualdade em relação aos funcionarios dos outros ministerios.

Dentro do que é justo, pedem a s. ex.ª para que os 2.ºˢ e 3.ºˢ oficiais fiquem equiparados aos 2.ºˢ e 3.ºˢ dos outros ministerios, os chefes fiscais e aspirantes aos agentes principais do Ministerio da Agricultura e os fiscais aos agentes de 2.ª do mesmo ministerio.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

O "CONTO DO VIGARIO"

## COMERCIANTE

### que por pouco não fica sem dinheiro

### A historia de uma herança e a maneira como os vigaristas fôram presos

Encontra-se ha dias em Lisboa, o sr. José Pedro Simões, comerciante na Ilha da Madeira, que veio tratar-se de uma doença de pele.

Ontem, quando se dirigia para a casa onde está hospedado, na Avenida da Liberdade, 168, foi abordado por dois individuos desconhecidos, com os quais entabolara uma larga conversação sobre fortunas.

Um deles declarou-lhe que seu pai, sendo enfermeiro dum navio mercante, havia falecido, deixando-lhe uma fortuna de 800 contos e que em testamento tinha deixado um legado importante para ser distribuido pelos pobres da Ilha da Madeira.

Como não era de Lisboa, precisava de uma pessoa de confiança que levasse aquela quantia para fazer a respectiva distribuição.

Pediu ao Simões que fôsse o portador dela, mas em troca, devia apresentar documentos em que demonstrasse que tinha meios de fortuna.

O Simões declarou aos dois individuos que, naquela ocasião, tinha os tais documentos, mas que em casa tinha, além de algum dinheiro, um livro de cheques.

Em face da declaração do Simões, ficou combinado encontrarem-se os três hoje, pelas 7 horas da manhã, em casa dele.

Este, á tarde, quando acabou de jantar, dirigiu-se a casa de um amigo e patricio, residente na rua de S. Paulo, 100, a quem contou o que se tinha passado.

E' claro que este viu logo que o seu patricio estava para ser vigarizado.

Imediatamente, sairam os dois em direcção ao posto policial do teatro Nacional, onde participaram o caso, tomando-se logo as necessarias providencias. Combinou-se que o sr. Simões estivesse esta manhã, em sua casa, ficando nas proximidades dois agentes da autoridade para prender os tais individuos em flagrante, quando estivessem a tratar do vigario.

Á hora combinada, o sr. Simões saiu de casa e foi-se juntar aos desconhecidos, á esquina da rua das Pretas.

Na ocasião em que eles estavam a entrujar o «pacovio» sr Simões, apareceram os agentes que prenderam os vigaristas, apreendendo-lhes 1 dos pacotes. Era feito com jornais, tendo ao de cima uma nota de 100 escudos. Conduzido para a esquadra. ali declararam chamar-se Alfredo dos Santos, morador no beco de Santa Elena, 18, 1.º, e Manuel Gonçalves, rua de S. Cristovão, 40, 1.º.

São dignos de elogio os dois agentes que procederam a esta diligencia e que são o cabo 49 e o guarda 1054.

## EXERCICIOS MILITARES

### na serra da Carregueira

Realizaram-se esta manhã, na serra da Carregueira, os exercicios militares da companhia de obuses, para exame de capitães.

Assistiram muitos militares e civis.

## ASSINATURAS DE VERÃO DO «DIARIO DE LISBOA»

O *Diario de Lisboa*, a fim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para a provincia, a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos nas seguintes condições:

Preços:

| | |
|---|---|
| 10 | Esc. 1$00 |
| 20 | » 2$00 |
| 30 | 3$00 |

Os pedidos devem ser dirigidos á administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48